PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROJETO SABERES E FAZERES DOS POVOS INDÍGENAS

Márcia Gomes dos Santos Silva[1]
Joedna Maria de Oliveira[2]
Maria Aparecida Ferreira da Silva[3]
Ivânia Maria de Andrade Herculano[4]

O protagonismo das crianças na educação infantil é um conceito central que enfatiza a importância da participação ativa dos pequenos em suas próprias experiências de aprendizado. Reconhecer e valorizar as vozes das crianças é fundamental para a construção de uma educação significativa e transformadora. Neste contexto, a implementação de projetos pedagógicos emerge como uma abordagem eficaz para engajar as crianças de maneira integral, permitindo-lhes explorar, investigar e construir conhecimentos a partir de seus interesses e curiosidades. O presente trabalho relata a experiência de desenvolvimento e implementação do projeto "Saberes e Fazeres dos Povos Indígenas" em uma creche municipal, tendo como objetivo principal promover a integração e valorização dos saberes dos povos indígenas na educação infantil, proporcionando às crianças uma experiência educativa enriquecedora que favoreça o respeito à diversidade cultural, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a construção de uma identidade positiva. Este tema foi escolhido não apenas pela sua relevância cultural, mas também pelo potencial de estimular uma visão crítica e inclusiva desde a primeira infância. A introdução dos saberes indígenas na educação infantil promove a valorização da diversidade cultural brasileira e oferecem uma experiência educativa mais abrangente e interdisciplinar que engaja as crianças através de conteúdos significativos e relevantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destacam a importância do respeito à diversidade cultural, étnica e racial. A implementação de projetos que exploram os saberes indígenas atende diretamente essas diretrizes, garantindo uma educação mais alinhada com os princípios éticos, estéticos e políticos propostos pelos órgãos reguladores. Educando crianças em um ambiente que reconhece e celebra as culturas indígenas, contribuímos para o desmantelamento de estereótipos e preconceitos. Neste sentido o projeto serve como uma ferramenta eficaz para combater a discriminação desde os primeiros anos de formação, preparando os pequenos para serem cidadãos conscientes e respeitosos. A

[1] Doutora em Ciências da Educação - marciagomes.prof13@gmail.com
[2] Especialista em Supervisão e Orientação Educacional - joednaoliveira.48@gmail.com
[3] Especialista em Educação Infantil - cidaferreira112024@gmail.com
[4] Especialista em Supervisão e Orientação Educacional – ivaniaherculano07@gmail.com

metodologia adotada para este trabalho, caracterizado como um relato de experiência, inclui a observação direta, registros de atividades e rodas de conversa com educadores e crianças proporcionando o detalhamento do processo de planejamento, implementação, coleta e análise de dados do projeto. Barbosa (2008, p. 31) nos diz que "Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la". O projeto foi implementado e desenvolvido no primeiro semestre de 2024 na Creche Municipal Maria Leonardo de Lima, localizada na cidade de Mogeiro – PB. A instituição atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses e conta com 126 crianças e 45 educadores, entre professores titulares e professores auxiliares, todos engajados voluntariamente na elaboração e implementação do projeto. O planejamento ocorreu de forma colaborativa, envolvendo tanto os educadores quanto as crianças seguindo algumas etapas que incluíram a identificação dos interesses das crianças através da realização de rodas de conversa e atividades lúdicas, o estabelecimento dos objetivos e sub temáticas a serem trabalhadas em cada turma, além do desenvolvimento do plano de ação com a criação de um cronograma detalhado apresentando as atividades específicas a serem realizadas por cada grupo e seus responsáveis, os recursos necessários para execução do trabalho e as formas de avaliação e monitoramento. Na fase de implementação do projeto as temáticas foram introduzidas através de histórias, imagens e vídeos sobre os saberes e fazeres dos povos indígenas. No desenvolvimento das vivências e experiências com as crianças foram realizadas atividades práticas, como construção de artefatos indígenas, pintura corporal, danças tradicionais, contação de histórias sobre usos e costumes, releitura de obras infantis e apreciação da culinária típica. O projeto culminou com uma exposição dos trabalhos produzidos pelas crianças e com a visita de membros de comunidades indígenas locais que foram convidados a participar, compartilhando suas experiências e conhecimentos com as crianças. Foram feitos registros contínuos das atividades através de fotografias, vídeos e anotações, capturando as reações e aprendizados das crianças em todas as etapas do projeto. O projeto respeitou todos os aspectos éticos, obtendo consentimento informado dos pais ou responsáveis e todas as atividades foram conduzidas respeitando o bem-estar das crianças. Os resultados obtidos através das observações e registros evidenciam o impacto positivo do protagonismo infantil no desenvolvimento integral das crianças e no fortalecimento de suas identidades culturais. Através das observações sistemáticas das atividades diárias, focando na participação das crianças, suas interações e aprendizagens pudemos perceber como o desenvolvimento das ações contribuíram de forma significativa para o alcance de seus objetivos. Com o desenvolvimento das ações pôde-se constatar que as

crianças adquiriram um conhecimento profundo sobre os povos indígenas, suas tradições, costumes e histórias, aprenderam a compartilhar tarefas, fortalecendo a habilidades de convivência e cooperação. As atividades práticas não só ampliaram suas habilidades motoras e artísticas, mas também permitiram que expressassem suas percepções e emoções de maneira criativa. A liberdade para experimentar e criar suas próprias versões de artefatos indígenas incentivou a inovação e a originalidade. No momento da culminância, as interações com membros das comunidades indígenas que estiveram presentes promoveram o desenvolvimento de empatia e respeito pela diversidade cultural. As crianças mostraram maior sensibilidade e compreensão em relação às diferenças culturais e sociais. O que demonstra que "Quando trabalhamos com projetos, construímos na verdade uma comunidade de aprendizagem, na qual o professor, as crianças e suas famílias são igualmente "protagonistas"." (Barbosa, 2008, p.84). Na realização de entrevistas com os educadores obtivemos as percepções sobre o as contribuições do projeto no processo de desenvolvimento integral das crianças. Nas rodas de conversas, de maneira lúdica, com as crianças, ao perguntarmos sobre o que tinham aprendido elas mostravam os trabalhos construídos e falavam sobre suas descobertas. No entanto, para que tivéssemos o alcance dos objetivos traçados foi necessário um "[…] aprender a desdobrar a pergunta e partir, junto com as crianças, à procura das respostas possíveis, através de estratégias adequadas ao seu modo de ser e pensar." (Barbosa, 2008, p. 41-42). Os resultados reforçam que o protagonismo infantil, quando incentivado através de projetos na creche, não apenas enriquece a experiência educacional, mas também fortalece a construção de memórias e a formação de uma identidade positiva desde a primeira infância.

Imagem 1- Atividades Práticas com as Crianças



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2024.

Imagem 2 – Trabalhos produzidos pelas crianças



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2024

Imagem 3 – Visita de representantes de Comunidades Indígenas



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2024

Portanto, consideramos que este relato contribui para a discussão sobre a importância de projetos pedagógicos que promovam o protagonismo infantil, destacando como essas práticas podem ser implementadas de maneira eficaz em contextos de educação infantil. A experiência com o projeto "Saberes e Fazeres dos Povos Indígenas" demonstrou a importância e a eficácia do protagonismo infantil na Educação Infantil. Através de uma abordagem que valoriza a participação ativa das crianças, foi possível promover um ambiente de aprendizado rico e significativo, onde os pequenos puderam explorar, investigar e construir conhecimentos de maneira colaborativa e criativa. Ao explorar as culturas indígenas, as crianças desenvolveram uma compreensão mais profunda e respeitosa da diversidade cultural, o que é essencial para a formação de cidadãos conscientes e inclusivos. As atividades propostas no projeto contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e criativo das crianças, mostrando que uma abordagem integrada é eficaz para promover o aprendizado significativo. O protagonismo infantil aumentou o engajamento e a motivação das crianças, evidenciando que quando as crianças se sentem valorizadas ao serem ouvidas e quando seus interesses respeitados na organização do planejamento elas participam ativamente do processo. O projeto também apresentou alguns desafios, como a necessidade de adaptação constante das atividades para manter o interesse das crianças e a importância de preparar os educadores para atuar de forma

flexível e responsiva. Contudo, o projeto "Saberes e Fazeres dos Povos Indígenas" reforça a importância de uma educação infantil centrada na criança, onde o protagonismo é um elemento chave para o desenvolvimento integral. Ao compartilhar esta experiência, esperamos inspirar outras instituições a adotar abordagens semelhantes, enriquecendo o processo educativo e ampliando o repertório cultural das crianças desde cedo.

Palavras-chave: Protagonismo Infantil. Projetos Pedagógicos. Identidade Cultural.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei 9.394, de dezembro de1996. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.

SESTARI, Paula. **Como trabalhar a cultura dos povos indígenas na Educação Infantil**. Nova Escola, 2023. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/21628/como-trabalhar-a-cultura-dos-povos-indigenas-na-educacao-infantil. Acesso em: 08 abr. 2024.